

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA  
SOUZA  
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE MAUÁ**

**Técnico em Farmácia**

**Diego de Oliveira Cavalcante**

**Laislla Britany Silva Dos Santos**

**Larissa Almeida Leite**

**Maria Eduarda Niclevicz de Almeida**

**Maryane Antonia da Silva Alves**

**INTERFERÊNCIA DOS FAMILIARES NA ADMINISTRAÇÃO  
INDISCRIMINADA DE ANALGÉSICOS EM ADOLESCENTES**

**Mauá-SP  
2022**

**Diego de Oliveira Cavalcante**  
**Laislla Britany Silva Dos Santos**  
**Larissa Almeida Leite**  
**Maria Eduarda Niclevicz de Almeida**  
**Maryane Antonia da Silva Alves**

**INTERFERÊNCIA DOS FAMILIARES NA ADMINISTRAÇÃO  
INDISCRIMINADA DE ANALGÉSICOS EM ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo Curso Técnico em farmácia da Etec de Mauá, orientado pelos Prof. Fernando Francisco Andrade Silva e Prof. Helio Lopes de Campos, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Farmácia.

**Mauá-SP**  
**2022**

## **DEDICATÓRIA**

Este trabalho é dedicado a todos os familiares, professores e colegas de curso que estiveram conosco durante toda a trajetória acadêmica, ajudando e apoiando a sempre continuar seguindo em frente. Em especial ao Professor Jeferson Eduardo Pereira que esteve conosco durante todo o período do curso.

## **AGRADECIMENTO**

Gostaria de agradecer algumas pessoas pelo apoio e incentivo no decorrer do desenvolvimento deste trabalho. Aos professores Helio Lopes de Campos, Pamela Soares de Oliveira pela orientação e aprendizado.

Ao Dr. Nicolau José de Paula e à Senhora Alderita Soares dos Santos pelo apoio, patrocínio e incentivo.

Em especial aos professores Jeferson Eduardo Pereira e Fernando Francisco Andrade Silva por todas as correções, experiências compartilhadas e o auxílio no desenvolvimento desse trabalho. E a todos que contribuíram em nosso conhecimento.

## EPÍGRAFE

“Tão importante quanto conhecer a doença que o homem tem, é conhecer o homem que tem a doença”.

OSLER

## RESUMO

A automedicação é considerada pelo Ministério da Saúde um problema de saúde pública, a qual ocorre especialmente e com maior gravidade no público infantojuvenil. O objetivo desse trabalho foi de realizar um levantamento de dados para identificar as principais causas da interferência dos responsáveis na automedicação de adolescentes. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e revisões da literatura a respeito do tema, além da aplicação de um questionário do *Google Forms* por meio de redes sociais composto por perguntas fechadas relacionadas ao tema do trabalho, voltado para adolescentes com finalidade de obter informações dos motivos que levam a prática automedicação. Foi possível concluir que a baixa renda familiar, a falta de convênio médico, os sintomas que foram sentidos e a recomendação por parte da mãe foram alguns dos fatores que mais incentivaram a automedicação, além de que a maior parte das pessoas desconhecem os riscos que a prática pode causar para a saúde.

**Palavras-chaves:** Automedicação. Adolescentes. Fármacos. Familiares.

## **ABSTRACT**

Self-medication is considered by the Ministry of Health a public health problem, which occurs especially and with greater severity in children and adolescents. The objective of this work was to carry out a data collection to identify the main causes of the interference of those responsible for the self-medication of adolescents. Bibliographic research and literature reviews on the subject were carried out, in addition to the application of a Google Forms questionnaire through social networks composed of closed questions related to the theme of the work, aimed at adolescents to obtain information on the reasons that lead to self-medication practice. It was possible to conclude that the low family income, the lack of medical insurance, the symptoms that were felt and the recommendation by the mother were some of the factors that most encouraged self-medication, in addition to the fact that most people are unaware of the risks that the practice can cause to health.

**Keywords:** Self-medication. Adolescents. Drugs. Family

# SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	DESENVOLVIMENTO .....	14
2.1.	Automedicação .....	14
2.2.	Farmácia Domiciliar .....	14
2.3.	Intoxicação Medicamentosa .....	15
2.4.	Interação Medicamentosa.....	16
2.5.	Analgésicos .....	17
2.6.	Tolerância Medicamentosa.....	19
2.7.	Assistência Farmacêutica .....	19
2.8.	Atenção Farmacêutica .....	20
2.9.	Papel do Farmacêutico .....	21
3.	METODOLOGIA.....	24
4.	RESULTADOS .....	26
5.	ORÇAMENTOS .....	31
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS .....	33
8.	APÊNDICES.....	37

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1: Idade</b> .....	<b>26</b>
<b>Gráfico 2: Renda Familiar</b> .....	<b>26</b>
<b>Gráfico 3: Plano de saúde</b> .....	<b>27</b>
<b>Gráfico 4: Locais de obtenção dos medicamentos</b> .....	<b>27</b>
<b>Gráfico 5: Motivos que levaram a automedicação</b> .....	<b>28</b>
<b>Gráfico 6: Sintomas que levaram a automedicação</b> .....	<b>29</b>
<b>Gráfico 7: Influenciadores da automedicação</b> .....	<b>29</b>
<b>Gráfico 8: Medicamentos mais utilizados</b> .....	<b>30</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1: Orçamentos.....</b>	<b>31</b>
<b>Tabela 2: Cronograma 1° semestre .....</b>	<b>37</b>
<b>Tabela 3: Cronograma 2° semestre .....</b>	<b>37</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1: Capa do vídeo.....</b>	<b>38</b>
<b>Figura 2: Marca página (frente).....</b>	<b>39</b>
<b>Figura 3: Marca página (verso) .....</b>	<b>40</b>
<b>Figura 4: Banner informativo .....</b>	<b>41</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo o Conselho Nacional de Saúde a automedicação é um grande problema para nossa sociedade. Sendo essa prática o ato de tomar medicamentos por conta própria, sem orientação ou prescrição de um profissional qualificado para o alívio imediato de sintomas, que são muitas vezes considerados simples ou sem relevância significativa, mas que podem ser um aviso do corpo que há algo mais grave acontecendo (CNS,2005; BVSMS, 2012).

O uso indiscriminado de fármacos está associado ao uso excessivo, constante e incorreto de medicamentos, seja pela dosagem, tempo incorreto entre as doses ou a forma de armazenamento de medicamentos. A ingestão de medicamentos de forma indiscriminada é o caminho que os adolescentes encontram para promover a melhora dos sintomas de forma mais fácil e prática, mas que pode trazer sérias consequências que muitos desconhecem ou ignoram (JESUS,2014).

Essas duas práticas podem trazer riscos para a vida, afetando assim a qualidade de vida do adolescente no momento ou futuramente. Segundo pesquisas a automedicação está presente no nosso dia a dia, por vezes pela facilidade de adquirir medicamentos ou até mesmo por meio das farmácias domiciliares (CRUZ et al, 2017).

Devido ao cenário da automedicação no público alvo, é importante apresentar os riscos e consequências que essa prática provoca, ressaltando a importância do armazenamento correto de medicamentos e a procura de um profissional qualificado para a orientação da forma correta de administrar o fármaco ou para um diagnóstico específico da doença, a fim de evitar os riscos e consequências já que o farmacêutico é uma figura importante nessa situação, pois ele é o único entre o medicamento e o paciente (CATRIB et al, 2009).

O farmacêutico durante o atendimento, tem a capacidade de trazer uma melhor orientação para a população. Oferecer a ajuda para explicar como funciona o tratamento, a posologia e os efeitos adversos faz parte de um conceito chamado de atenção farmacêutica, demonstrar um interesse no caso de seu cliente não apenas traz uma melhora na promoção do uso racional de medicamentos, como também incentiva a pessoa a buscar outras vezes a ajuda de um profissional durante a compra de outros medicamentos. Assim, a atenção farmacêutica seria uma forma viável de se combater a automedicação e o uso indiscriminado de fármacos

(SOTERIO et al,2016).

Levando em consideração o atual cenário da automedicação em adolescentes, esse estudo justifica-se devido ao alto índice do uso indiscriminado de fármacos em adolescentes uma vez que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) 50% dos medicamentos são vendidos, prescritos, dispensados ou usados de maneira incorreta (BRASIL, 2021).

Os problemas relacionados ao uso indiscriminado de fármacos em adolescentes podem ser uma intoxicação medicamentosa, mascaramento da doença, reações adversas e interações medicamentosas (GUZEN et al, 2021).

Nesse projeto buscamos entender quais fatores instigam a automedicação dos adolescentes, qual seria o papel dos profissionais da saúde em relação a orientação no ato da compra do medicamento e se os familiares e os adolescentes estão cientes sobre os riscos e consequências do uso indiscriminado de medicamentos.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Automedicação**

A automedicação é o ato de ingerir medicamentos sem prescrição médica, com objetivo de tratar doenças autodiagnosticadas ou para alívio de sintomas (CARVALHO et al 2021).

De acordo com Ferreira 2021 a automedicação pode acarretar em interações medicamentosas, reações adversas, intoxicação medicamentosa e o mascaramento de doenças provocando um diagnóstico incorreto ou tardio.

Segundo Brasil, 1990 que ressalta que o estatuto da criança e do adolescente considera-se adolescente o indivíduo entre doze e dezoito anos, que nessa fase ainda estão sobre responsabilidade dos pais.

Segundo a pesquisa de BRAZ et al, 2019, em uma escola pública do Rio Branco-Acre aplicou-se um questionário em 51 alunos. Com os resultados obtidos no questionário evidenciou-se que 47% dos entrevistados conseguem os medicamentos em farmácias e que 28% conseguem os medicamentos em sua própria residência, essa facilidade de aquisição dos medicamentos contribui para o aumento da prática da automedicação. Segundo o mesmo artigo é revelado que 44% das pessoas que utilizam medicamentos são as mães, o que influencia esses jovens por serem a figura mais presente em suas vidas, e em segundo lugar vem os idosos com 24% desse público.

As preocupações relacionadas ao uso indiscriminado de medicamentos têm seu primeiro registro no Chile, quando estudos constataram o alto consumo de substâncias sem prescrição ou orientação de um profissional capacitado. (SILVA et al,2018).

### **2.2.Farmácia Domiciliar**

Parte da população armazena medicamentos em casa, na maioria das vezes essa atitude é involuntária e passa despercebida, tais medicamentos são resultantes de sobras de tratamentos, esse acúmulo gera as farmácias domiciliares (GERON et al, 2018).

O armazenamento incorreto pode interferir na estabilidade do medicamento ocasionando perda da ação terapêutica. Existem alguns sinais importantes para se

observar antes de administrar um medicamento sendo eles, a data de validade, no caso de comprimidos o aparecimento de manchas, descoloração ou presença de farelos e em relação as cápsulas um fator importante para observar como o endurecimento ou amolecimento da cápsula, esse são indicativos que houve uma perda de estabilidade do medicamento (Santos,berga 2017).

Segundo o estudo de Serafim et al 2007, um estudo realizado na cidade de Araraquara em São Paulo por meio de questionários em 447 residências, resultou em análises nas dipironas armazenadas. Após as análises realizadas, foi apresentado que nos medicamentos armazenados nas residências haviam contaminação microbiológica onde foi encontrado microrganismos como *S. áureo*, *E. coli* e *Salmonella sp*, microrganismo patológicos que causam algumas doenças, como por exemplo, a *S. aureus* pode causar desde uma infecção simples como espinhas e furúnculos até as mais graves como pneumonia, meningite e septicemia, a *E. coli* pode causar infecções do trato urinário ou uma infecção mais invasiva. Os resultados mostraram que os fármacos armazenados apresentavam até 42,6% de perda de teor de princípio ativo, sendo assim um medicamento sem ação e podendo ser prejudicial à saúde.

Os adolescentes realizam a automedicação principalmente por ter esse acúmulo de medicamento em seus lares, fármacos esses que o indivíduo desconhece a posologia (ARAÚJO, 2016).

### **2.3 Intoxicação Medicamentosa**

O uso indiscriminado de medicamentos ocasiona riscos para saúde, como por exemplo uma intoxicação medicamentosa, que é uma série de sinais que apresentam após o uso incorreto do medicamento em doses acima da terapêutica próxima da dose tóxica (GONÇALVES et al, 2017).

Segundo Mendes 2017, as intoxicações são divididas em duas classes as intoxicações crônicas são capazes de afetar os sistemas orgânicos (grupo de órgãos que juntos executam uma determinada função), como os sistemas cardiovasculares, hematológicos, endócrino e nervoso, pode também causar doenças dermatológicas, hepáticas, renais, neurológicas, congênitas, imunológicas ou até mesmo o aparecimento de tumores. As intoxicações agudas, são casos decorrentes a um longo período, são registros de casos de intoxicação ou envenenamento ocasionados por medicamentos. Essas intoxicações podem

ocasionar o óbito do adolescente, se não houver um atendimento rápido para a realização de uma lavagem estomacal que é usada para eliminar as substâncias.

Alguns autores mencionaram que a ingestão irregular de medicamentos é a principal causa das intoxicações, fato relacionado à publicidade irregular, compra conveniente, programas de educação em saúde insuficientes, levando ao abuso dos mesmos. É variado os fatores como o aumento de farmácias e drogarias que facilitam o acesso de forma indiscriminada ao medicamento, a ausência da prescrição médica e erros de dispensação contribuem para o uso irracional de medicamentos o que ocasiona uma intoxicação (MOTA et al, 2012; KLINGER et al, 2016).

Essa intoxicação medicamentosa possui diversas causas, sendo algumas delas a administração incorreta das doses pela falta de orientação profissional e a automedicação (SOTERIO et al, 2016). É dado ênfase nessas duas causas por conta de algumas pesquisas: AQUINO 2008, menciona que dados da OMS no Brasil estipulam que cerca de 35% dos medicamentos comprados são por conta da automedicação, acredita-se que isso ocorre graças a facilidade de se obter medicamentos de tarja vermelha sem prescrição médica ou de se comprar um Medicamento Isento de Prescrição (MIP).

Segundo um estudo de MENDES 2017, com base nos dados do SINITOX em 2010 cerca de 27% das intoxicações foram causadas por medicamentos, tal como aproximadamente 17% dos óbitos provenientes de intoxicação. Além disso, segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), entre 2012 e 2017, houve 241.967 casos de intoxicação medicamentosa, o que é equivalente a três casos a cada hora.

Segundo o pensamento de Paracelso (1493-1541) “todas as substâncias são veneno: não há nenhuma que não o seja. Só a dose distingue um veneno de um remédio” (VALENTE, 2012), portanto o importante é realizar o uso correto do medicamento, seguindo corretamente a prescrição do profissional de saúde e não praticar o uso irracional do medicamento.

## **2.4 Interação Medicamentosa**

As interações medicamentosas ocorrem quando existe uma alteração no efeito de um fármaco por conta de outro fármaco, alimento, bebida ou um químico no geral. A interação pode alterar a velocidade da absorção, a distribuição no corpo,

a biotransformação e ampliar ou diminuir o efeito de determinados fármacos, tais consequências podem ser benéficas (utilizar de dois medicamentos em que um potencialize o efeito de outro ou diminua seus efeitos colaterais) ou maléfica (desencadear um efeito adverso, potencializar um efeito de forma indesejada ou cortar o efeito do fármaco). Caso seja planejada uma interação entre dois medicamentos que seja benéfica ela deve sempre ser acompanhada por um médico (HOEFLER, 2005).

As interações podem ser farmacocinéticas, as quais as substâncias acabam por alterar a velocidade ou a quantidade da absorção, distribuição ou a biotransformação no corpo. Farmacodinâmicas, as quais os fármacos acabam por afetar o mesmo receptor ou enzima, o que aumenta ou diminui o efeito. Farmacêuticas, quando dois fármacos são misturados antes da administração, reagem e acabam tendo seus efeitos alterados ou de efeito as quais dois fármacos possuem efeito semelhante ou que se anulam e por isso acabam por se afetar, sem afetar a farmacodinâmica (HOEFLER, 2005).

Segundo uma tabela produzida pela Universidade Federal De Goiás “Guia de Interações Medicamentosa”, um bom exemplo de interação seria o Paracetamol um analgésico muito usado, interage com o fenitoína que quando ocorre a interação o efeito terapêutico do paracetamol diminui e aumenta o risco de dano hepático.

## **2.5 Analgésicos**

Os analgésicos são uma classe de medicamentos que são usados para alívio da dor. Para os casos de dores agudas, leves ou moderadas, como cólicas e febre, são usados os analgésicos fracos ou não-opioides e anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Eles são administrados em doses mais baixas, as quais são gradativamente aumentadas até alcançarem sua eficácia máxima, também podendo ser usados em conjuntos com outros medicamentos, mas não sendo recomendado o uso com outro analgésico semelhante. Os AINEs e os analgésicos fracos inibem a função da enzima ciclo-oxigenase e reduzem a produção de prostaglandinas, a substância que sensibiliza os nociceptores e que, por consequência, trazem a sensação de dor. A via mais usada por eles é a oral pela praticidade, mas existem diversas vias de administração (SYLVESTER, 2019).

Os AINES são uma classe de medicamentos frequentemente administradas pela população por meio da automedicação, tal como os mais prescritos no mundo

e por conta disso deve se ter particular cuidado para orientar a população a respeito de suas interações. Como grande parte dos AINES são vendidos sem prescrição, muitas pessoas não sabem os riscos que eles podem causar quando usados incorretamente e que suas interações podem causar efeitos adversos graves como a hepatotoxicidade ou a redução da eficácia de tratamento para a hipertensão e de diuréticos (BERGAMASCHI et al, 2007).

Grande parte dos analgésicos fracos podem ser adquiridos sem prescrição médica graças ao seu baixo índice de efeitos colaterais, a dipirona e o paracetamol são dois medicamentos exemplos para esses casos. Os AINES possuem efeitos colaterais mais graves e seu tempo de tratamento não deve ultrapassar sete dias, entre os mais conhecidos AINES está a aspirina, o ibuprofeno e o naproxeno (REZENDE et al, 2018).

O Paracetamol segundo publicação LAPORTA et al.,2005 é um AINES de ação analgésica e antipirética que tem uma utilização sem controle. E isso ocorre devido ser um medicamento que não necessita de receita para obter, porém também acontece por acúmulo de sobra de medicamento de tratamentos anteriores, a violação das instruções profissionais ou por compartilhar os mesmos entre familiares e colegas.

O fato é que o paracetamol é um medicamento que quando utilizado acima da dose terapêutica pode ser tóxico ao fígado (MUÑUZ-GARCIA,2011).

Em 2011 a FDA advertiu as indústrias a delimitar as concentrações dos comprimidos em 325 mg por dosagem afim de torná-lo um produto seguro para pacientes reduzindo o perigo de lesionar o fígado devido ao uso excessivo desse medicamento, diminuindo a insuficiência hepática transplante de órgão e o óbito.

Em casos de dores mais intensas ou quando os analgésicos fracos não estão sendo suficiente são utilizados os analgésicos Opioides, os quais também são conhecidos como analgésicos narcóticos. Seus efeitos são causados pela sua ação em receptores no sistema nervoso central em locais como a medula espinhal, o tronco encefálico ou no cérebro, podendo ativar mecanismos descendentes de controle da dor ou inibir a ação de neurotransmissores, assim, eles aumentam a tolerância a dor. Os analgésicos opioides são classificados como de fraca e forte potência, sendo alguns de seus representantes a codeína e o tramadol (fraca potência) ou a morfina, metadona e a buprenorfina (forte potência) (REZENDE et al, 2018).

Os opioides devem ser usados apenas sobre restrita supervisão médica, tanto por conta da possibilidade de efeitos colaterais mais graves quanto pelo risco de dependência que esses medicamentos trazem. Semelhantemente dos analgésicos fracos e AINEs, as doses devem começar baixas e serem aumentadas aos poucos. Eles podem ser empregados pela via oral, mas a infusão venosa é uma das mais usadas por conta do estado do paciente, uma vez que a dor extrema traz dificuldades para a administração por outras vias, além da necessidade de um alívio da dor de forma mais urgente (REZENDE et al, 2018).

## **2.6 Tolerância Medicamentosa**

A tolerância medicamentosa acontece quando após uso repetido faz com que o efeito do fármaco diminua, fazendo com que cada vez tenha que aumentar a concentração do fármaco comprometendo assim um possível tratamento que venha a ser necessário posteriormente (MSD MANUALS, 2019).

Segundo o MSD MANUALS 2019, isto é, devido à aceleração do metabolismo da droga (geralmente porque as enzimas hepáticas envolvidas no metabolismo da droga tornam-se mais ativas) e ao número de locais de ligação da droga (receptores celulares) ou à força de ligação (afinidade) entre os dois. Diminuição dos receptores e drogas.

## **2.7 Assistência Farmacêutica**

O Brasil possui um grande conjunto de leis, resoluções e portarias que visam a padronização e qualidade oferecido pelos profissionais e serviços oferecidos aos pacientes, para a assistência Farmacêutica não é diferente (BRASIL, 2004).

De acordo com o Art.1º, parágrafo III da resolução nº 338, de 06 de maio de 2004 (Brasil, 2004), a assistência farmacêutica vai além de apenas a dispensação do medicamento, ela engloba ações que promovem o bem estar da população de forma individual ou coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial, assim se torna dever do farmacêutico encarar o indivíduo como paciente e não apenas como cliente o que traz o dever de promover sua saúde a cima de questões financeiras, sociais, raciais ou qualquer outro aspecto que diferencie um paciente do outro, os tratando de forma igualitária sem distinções de tratamento e comportamento por parte do profissional.

Corroborar para o acesso de toda a população ao medicamento e o uso

racional, também faz parte do dever do farmacêutico segundo o art.1º, parágrafo III da resolução nº 338, de 06 de maio de 2004 (Brasil, 2004) assim o profissional deve, na hora da dispensação, avaliar qual medicamento, qual forma farmacêutica e todas as outras variáveis terá um benefício maior para a saúde do seu paciente, deixando de lado seu lucro ou comissão sobre a venda, focando apenas na promoção do uso racional e do acesso a tal medicamento.

A parte de produção, pesquisa e compra de medicamentos e insumos, também faz parte da Assistência Farmacêutica que deve ser elaborada de forma responsável visando a qualidade dos produtos e dos serviços prestados ao paciente, esses serviços estão descritos no Art.1º, parágrafo IV da resolução nº 338, de 06 de maio de 2004:

Art. 1º - Aprovar a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, estabelecida com base nos seguintes princípios:

IV - as ações de Assistência Farmacêutica envolvem aquelas referentes à Atenção Farmacêutica, considerada como um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica e compreendendo atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades bio-psico-sociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde.

O farmacêutico que não seguir corretamente seus deveres está sujeito as sanções disciplinares (BRASIL, 2021).

## **2.8 Atenção Farmacêutica**

A Atenção Farmacêutica relaciona-se às atividades específicas do farmacêutico no âmbito da atenção à saúde. É a interação direta do farmacêutico com o paciente, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos, voltados para a melhoria da qualidade de vida. A Atenção Farmacêutica é entendida como um modelo de prática profissional desenvolvida dentro da prática da assistência farmacêutica, onde tem a finalidade de aumentar a efetividade do tratamento medicamentoso, privilegiando a saúde e a qualidade de vida do paciente juntamente à detecção de problemas relacionados a medicamentos (PRMs), (OYAKAWA et al, 2005; BOVO et al, 2009).

A prática da Atenção Farmacêutica envolve componentes como a orientação farmacêutica, dispensação, atendimento farmacêutico e seguimento farmacoterapêutico. Para isso, o farmacêutico atende o paciente de forma direta, avalia e orienta sobre a farmacoterapia prescrita pelo médico, por meio de suas necessidades relacionadas aos medicamentos e detectando PRM (definido por qualquer afastamento dos parâmetros de conformidade no ciclo do medicamento que possam trazer riscos ao usuário, como por exemplo as reações adversas, a não aderência ao tratamento e a prescrição inadequada). A automedicação é um PRM que geralmente passa a ser despercebido, visto que uma grande parte da população não considera importante o ato de utilizar um analgésico ou qualquer outro medicamento sem uma prescrição médica (BOVO et al, 2004).

A ausência da Atenção Farmacêutica implica no processo de cura ou a manutenção da saúde do paciente tendo potencial para agravar o quadro clínico do mesmo e podendo levá-lo ao óbito. Logo, o usuário do medicamento deve ser o foco central das atividades do farmacêutico. Entretanto, apesar do sabido benefício da Atenção Farmacêutica, ela ainda é pouco praticada. A maioria dos profissionais não tem formação voltada para área. Além disso, no sistema público o farmacêutico se ocupa mais de serviços burocráticos e não zse envolve com o paciente e em farmácias e drogarias o farmacêutico é visto como um mero comerciante. Não obstante ela ainda enfrenta empecilhos para ser implantada. Certas dificuldades encontradas no sistema de saúde público e privado, a falta de formação da maior parte dos profissionais são alguns dos obstáculos para a não realização dessa prática (SANTANA et al, 2019).

A Atenção Farmacêutica apesar de enfrentar inúmeras dificuldades, vem sendo implantada pouco a pouco em farmácias públicas e privadas. Essa atividade, além de beneficiar o paciente, proporcionando uma terapia mais efetiva e resultados satisfatórios, valoriza também o farmacêutico que acaba deixando de ser simplesmente um comerciante de medicamentos e passa a dar informações e orientações necessárias para o bem-estar dos pacientes, assim cumprindo seu papel no âmbito da saúde (BOVO et al, 2004).

## **2.9 Papel do Farmacêutico**

Tanto na automedicação quanto nos casos de uso irracional de medicamentos, a pessoa não possui qualquer tipo de orientação profissional para

conseguir o uso correto dos fármacos adquiridos. É papel tanto do médico quanto do farmacêutico prestar um atendimento de qualidade e sanar quaisquer dúvidas, além de instruir adequadamente a maneira de se usar o fármaco. Conforme o art. 13º, parágrafo VI da Lei nº13.021, de 8 de agosto de 2014:

Art. 13. Obriga-se o farmacêutico, no exercício de suas atividades, a:  
VI - prestar orientação farmacêutica, com vistas a esclarecer ao paciente a relação benefício e risco, a conservação e a utilização de fármacos e medicamentos inerentes à terapia, bem como as suas interações medicamentosas e a importância do seu correto manuseio (BRASIL, 2014).

Assim, faz parte do papel social e profissional do farmacêutico prestar um atendimento no qual o foco seja a melhora da qualidade de vida de seu cliente e não apenas a venda ou a manipulação de um medicamento, garantindo, assim, a longo prazo, uma promoção da saúde a toda a população, visto que o farmacêutico é um agente de saúde o qual estuda não apenas medicamentos, mas também a assistência farmacêutica relacionada a parte ética, é natural que seja de sua obrigação orientar sobre o uso racional de medicamentos (ALVIM et al, 2019).

Essa orientação envolve não apenas um atendimento padronizado com explicações básicas, mas também um interesse particular no caso de seu cliente. Questões como o motivo que levou a pessoa a buscar tal medicamento, quais sintomas estão sendo sentidos e sua duração, se existe o uso em conjunto de outros medicamentos, outras doenças e alergias que o cliente pode ter e explicações sobre alguns efeitos colaterais e/ou adversos são exemplos do que deve ocorrer em um atendimento com a assistência farmacêutica, além de qualquer adaptação que possa ser necessária em casos individuais. É importante ressaltar que, quando essa atenção farmacêutica é praticada corretamente, foi observada uma tendência de retorno do cliente em busca de orientações sobre outros medicamentos (SOTERIO et al, 2016).

É importante também que seja explicado os riscos e consequências da automedicação, uma vez que a falta de conhecimento sobre os malefícios acaba por ser uma forma de incentivo para que tal hábito continue a ser praticado. Isso ocorre particularmente com os MIP, os quais muitas das vezes são vendidos como uma forma prática e sem riscos para se tratar de um sintoma comum. Apesar de isso ser parcialmente verdade, o uso irracional de MIPs continua a trazer malefícios para a saúde, especialmente em casos de dosagens elevadas ou em casos de uso

frequente e contínuo onde pode ocorrer reações alérgicas, efeitos adversos e colaterais e a dependência medicamentosa. Segundo a OMS, os MIPs, apesar de possuírem uma venda livre, devem ser dispensados e usados quando existe a avaliação e orientação de um profissional, pois mesmo que não exigem receita e aliviem apenas sintomas não graves, ainda é necessária cautela em seu uso (NASCIMENTO 2019).

Na maioria dos casos, o vício em drogas é o resultado do uso contínuo, geralmente iniciado como uma alternativa para combater patologias em um curto espaço de tempo, sem orientação adequada ou mesmo receita tornando um tratamento incerto. (SILVA al et,2018).

### 3 METODOLOGIA

Durante o desenvolvimento do trabalho foi registrado no diário de bordo todo o andamento, realizamos também reuniões online por meio do aplicativo Microsoft Teams e reuniões presencialmente durante as aulas de desenvolvimento de TCC, onde discutimos questões relacionadas ao trabalho, dividimos tarefas e realizamos a produção da monografia e slides.

Para a realização da monografia realizamos pesquisas descritivas e exploratórias com base em busca de dados já publicados, com o auxílio de sites como o Google Acadêmico e o Scielo, por onde encontramos teses, artigos e dissertações, que apresentavam alguma relação com o nosso tema, foram usados cerca de 39 artigos.

Com a finalidade de obter dados, aplicou-se um questionário para corroborar com os achados da literatura e transparecer todos esses posicionamentos, contribuindo assim para diminuir o alto índice de automedicação.

No questionário foram realizadas perguntas fechadas com a intenção de levantar dados que contribuíssem para o progresso do trabalho. Com esse formulário obtivemos respostas, o questionário foi aplicado via Google Forms e divulgado por meio das redes sociais WhatsApp dos integrantes do trabalho, com finalidade de justificar e esclarecer os motivos que levam a prática da automedicação e confirmar as hipóteses levantadas no decorrer da pesquisa.

Com base nos resultados foram desenvolvidos projetos com o intuito de esclarecer a população sobre os riscos causados com a prática da automedicação. Esse projeto foi desenvolvido para diversos tipos de matérias de divulgação sendo eles um banner, um marcador de página e um vídeo, materiais esses que contam com um QR code de direcionamento para os demais materiais, para ser analisado em futuros trabalhos.

O banner é uma ferramenta muito utilizada para divulgações comerciais ou apresentações, sendo o objetivo do trabalho a divulgação, visto que tem um destaque grande no local inserido. O marcador de página foi pensado para as pessoas que tem o hábito de ler, uma vez que estes sempre estão com seus marcadores de página a fim de que não venha a esquecer ou perder a página em que parou a leitura. E a última ferramenta, o vídeo tem como objetivo de transmitir as informações mesmo para as pessoas com pouca ou nenhuma alfabetização, ou para

pessoas com deficiência que as impossibilitam de ler, visto que estes também acabam por cometer o erro ou transmiti-lo pela falta de maiores informações. E o QR code será uma ferramenta complementar que será utilizado para todos poderem ter acesso a esses materiais também em meio das plataformas digitais.

Para o banner e os marcadores de páginas foi feita diversas pesquisas de orçamento em diferentes estabelecimentos de impressões gráficas com o intuito de conseguir o melhor preço para a maior quantidade possível dos materiais de divulgação, a arte e as informações já foram produzidas com o recurso do Canvas.

## 4 RESULTADOS

### 1) Quantos anos você tem?

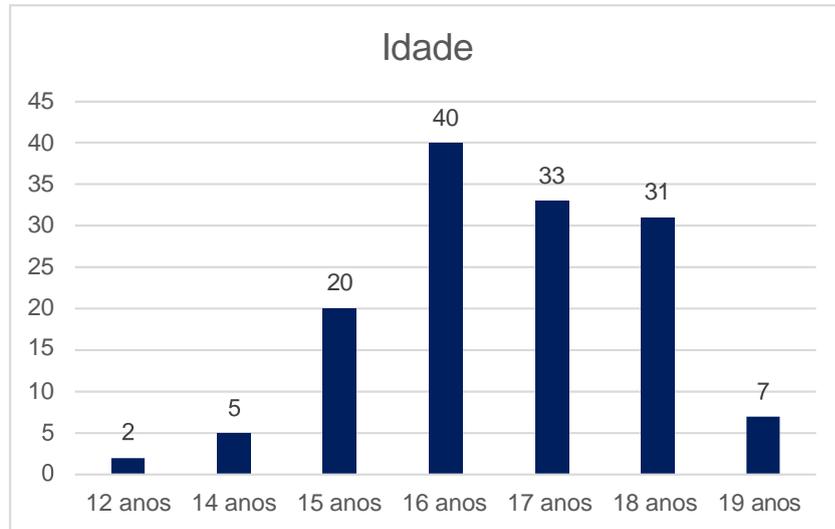


Gráfico 1: Idade. Fonte: próprio autor

Entre os adolescentes entrevistados a maioria tem 16 anos, seguido em segundo lugar 17 anos e em terceiro lugar 18. Isso revela que a maioria dos adolescentes que se automedicam já tem uma responsabilidade e entendimento maior, é por isso que se acredita que por meio do desse trabalho é possível conscientizar os mesmos sobre os perigos da automedicação.

### 2) Qual sua renda familiar?

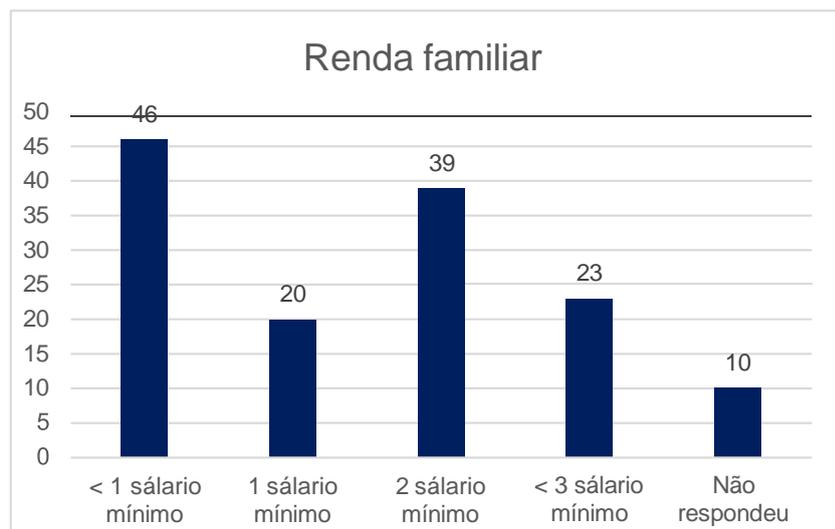
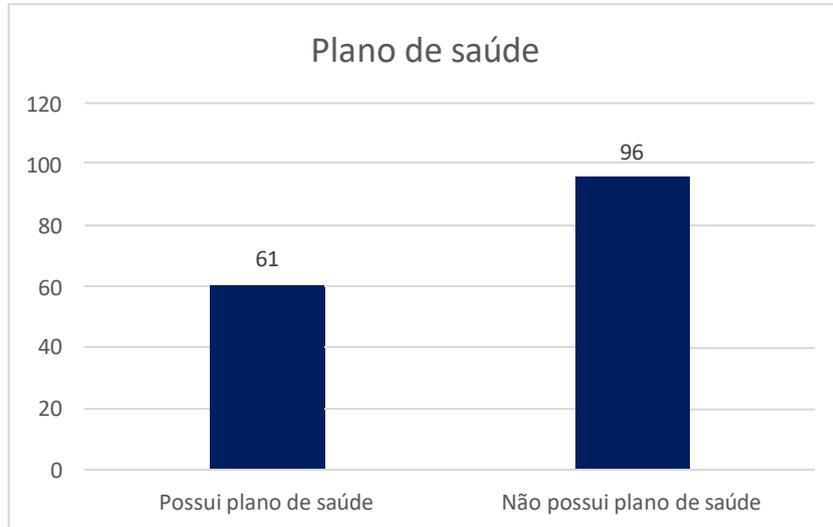


Gráfico 2: Renda Familiar. Fonte: próprio autor

Foi analisado por meio destas respostas que as famílias vivem atualmente com menos de um salário-mínimo, o que acaba afetando na possibilidade de receber um atendimento médico de qualidade já que o SUS muitas vezes não tem um atendimento

de forma fácil.

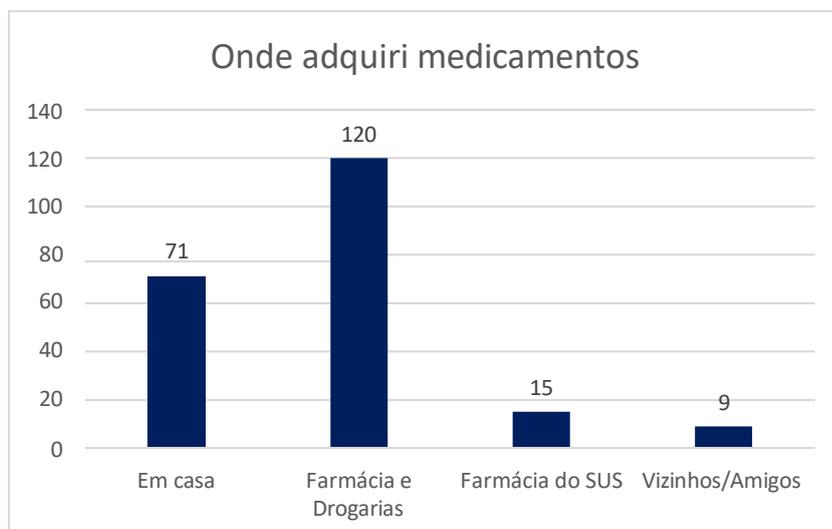
### 3) Você possui plano de saúde?



**Gráfico 3: Plano de saúde. Fonte: próprio autor**

A maior parte dos entrevistados não possuem plano de saúde sendo eles 96 dos 153 entrevistados, acredita-se que esse é um fator que influencia muito a prática da automedicação, pois levando em consideração o cenário atual foi possível constatar que muitas famílias de baixa renda não conseguem pagar um plano de saúde e com a dependência das Farmácias das UBS ou do atendimento do SUS, que muitas vezes não são satisfatórios, acabam buscando tratamento por conta própria, realizando assim a automedicação.

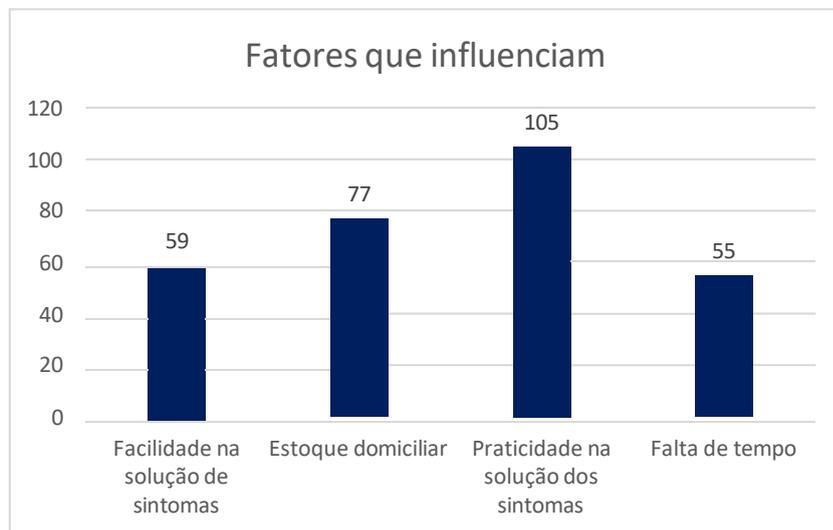
### 4) Onde você costuma adquirir medicamentos?



**Gráfico 4: Locais de obtenção dos medicamentos. Fonte: próprio autor**

Por meio desta pergunta pode-se observar que o local que os adolescentes procuram medicamentos são em primeiro lugar, as farmácias e drogarias, o que é justificado pela facilidade que existe na compra de medicamentos sem prescrição e em segundo lugar o local mais procurado para adquirir medicamentos são as próprias residências, o que pode ser explicado pelo hábito que as famílias tem de armazenar medicamentos, criando um estoque, ou seja, as farmácias domiciliares que acabam influenciando e facilitando a prática da automedicação e do uso indiscriminado de medicamentos.

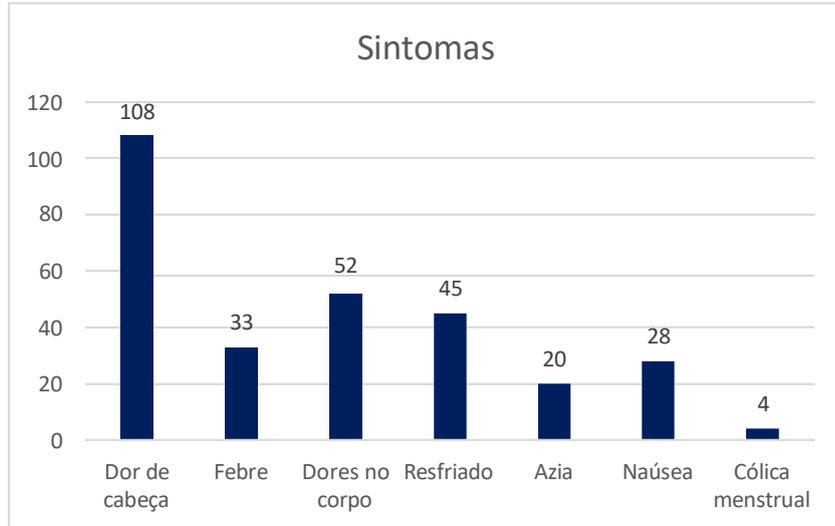
### 5) Quais fatores te levaram a realizar a automedicação?



**Gráfico 5: Motivos que levaram a automedicação. Fonte: próprio autor**

Ao analisar os motivos que levam os adolescentes a se automedicarem foi possível identificar que muitos acabam optando pela automedicação por ser a maneira mais fácil para o alívio dos sintomas. A automedicação pode ser a forma rápida, porém não é a mais eficaz, por meio dela pode haver uma grande piora do quadro clínico do indivíduo, seja pelo mascaramento da doença real ou por algum efeito adverso. Um fator importante que se observou nessa pesquisa, foi a grande influência sobre esta prática, são as farmácias domiciliares que trazem uma certa liberdade ao indivíduo que por muitas vezes não avaliam as condições do medicamento, a data de validade ou até mesmo desconhecem a posologia correta os efeitos adversos ou as interações que o medicamento possa ter.

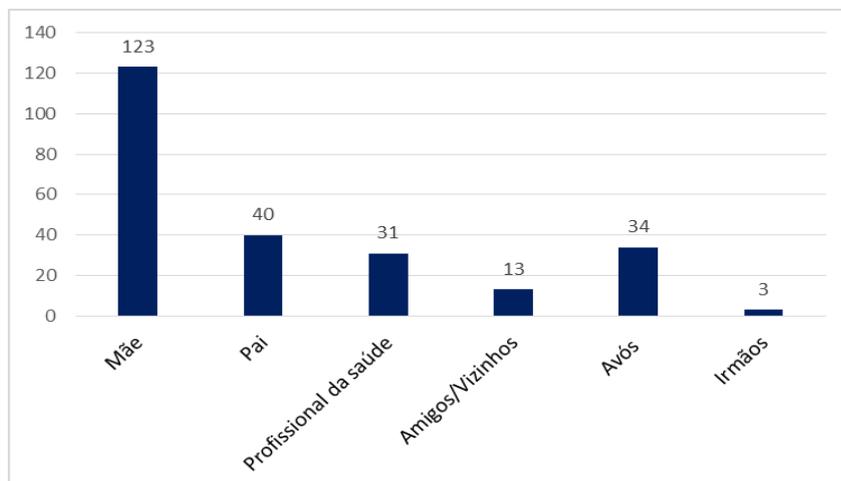
### 6) Quais sintomas você sentiu que te levou a realizar a automedicação?



**Gráfico 6: Sintomas que levaram a automedicação. Fonte: próprio autor**

Ao serem questionados sobre os sintomas que os levou a automedicação, os entrevistados responderam em sua grande maioria a dor de cabeça, esse é um sintoma muito comum e característicos de diversas doenças, que por meio da automedicação são mascaradas, elas podem ser graves como um tumor cerebral ou leves como enxaqueca e problemas oftalmológicos.

### 7) Quem te indica frequentemente medicamentos?

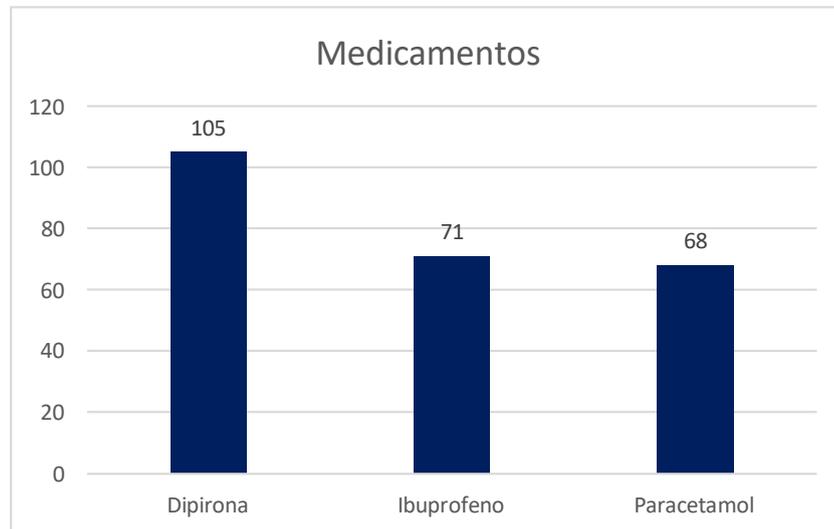


**Gráfico 7: Influenciadores da automedicação. Fonte: próprio autor**

Por meio dessa pergunta foi identificado com muita clareza que a mãe é o familiar que mais influencia o adolescente na ingestão de medicamentos sem orientação, esse fato é explicado, pois as mães geralmente são a figura mais presente na vida dos adolescentes e por consequência a que mais tem poder de influência sobre eles. Outro fator observado foi que os familiares são os que mais

indicam medicamentos para os adolescentes em comparação aos profissionais da saúde.

**8) Quais desses medicamentos você compra ou faz uso frequentemente?**



**Gráfico 8: Medicamentos mais utilizados** Fonte: próprio autor

O medicamento mais utilizado na prática da automedicação foi a dipirona, o que pode ser justificado pelo fato da Dipirona ser muito conhecida para tratar o sintomas de dor de cabeça que foi o sintomas que prevaleceu na pergunta anteriormente sobre o motivo que as pessoas praticam a automedicação.

## 4 ORÇAMENTOS

O desenvolvimento do projeto foi necessário diversas pesquisas orçamentarias devido os custos e a finalidade do projeto. Para tal fim foram visitados diversos estabelecimento gráficos entre as regiões de Ribeirão Pires e de Mauá e por fim foram analisados os valores e Contratada a empresa com menor custo e melhor qualidade.

<b>Gráfica</b>	<b>Banner</b>	<b>Marca Página 500 Unidades</b>
<b>Disc</b>	R\$ 87,00	R\$ 130,00
<b>Alkimia</b>	R\$ 120,00	-
<b>Gráficas e Carimbos</b>	R\$ 155,00	R\$ 240,00
<b>ERCGRAF</b>	R\$ 82,00	R\$ 250,00
<b>Divulgue</b>	R\$ 85,00	R\$ 160,00
<b>Assis</b>	R\$ 120,00	R\$ 120,00
<b>KL</b>	R\$ 110,00	R\$ 160,00
<b>De Arte Gráfica</b>	R\$ 89,00	R\$ 168,00
<b>Papagaio Verde</b>	R\$ 60,00	R\$ 281,25
<b>Casa dos Presentes</b>	R\$ 64,00	-

*Tabela 1: Orçamento*

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar os fatores que influenciam o uso indiscriminado de analgésico por adolescentes em seu cotidiano sendo eles, a existência de farmácias domiciliares, a falta de informação, a facilidade na aquisição de medicamentos e a influência dos familiares.

Alguns dos objetivos estabelecidos neste estudo foram esclarecer os perigos e as complicações causados pela automedicação, tanto para os responsáveis, quando para os adolescentes e identificar a interferência dos responsáveis na automedicação dos adolescentes. Ambos os objetivos citados foram alcançados visto que foi possível esclarecer para a população por meio de um projeto de divulgação os riscos e as consequências causadas pela automedicação que só foi possível devido a muitas pesquisas em monografias existentes na literatura e foi possível identificar por meio de pesquisas realizadas que a influência dos familiares está relacionada a essa prática.

Com esse estudo foi possível responder ao questionamento inicial do trabalho que era sobre a interferência do responsável na automedicação, foi possível responder esse problema por meio de pesquisas em estudos já publicados que abordavam sobre o assunto e por meio da pesquisa do *google forms* em uma das questões foi notável que as mães acabam por indicar medicamentos mais que os profissionais de saúde, sem que saibam o risco que pode ocasionar.

De acordo com os resultados obtidos no trabalho mostrou que não só a influência do responsável leva a pratica da automedicação, as farmácias domiciliares é um fator presente, onde o adolescente encontra medicamentos com facilidade em sua residência, por ser armazenado em locais de fácil acesso, a praticidade na solução de sintomas também é um fator existente, por ser uma solução rápida acreditam ser eficaz e segura, porém com os estudos mostra-se que esse praticidade pode ser prejudicial á saúde.

Esse trabalho foi importante para aprofundamento deste tema, visto que em pesquisas iniciais a automedicação é um problema de grande impacto na sociedade, espera-se que esse estudo contribua para possíveis estudos futuros e com projetos e pesquisas realizadas conscientizar a sociedade com importância do uso racional de medicamento ressaltando a importância da procura de profissionais qualificados para devida orientação.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, Haline Gérica de Oliveira; CARVALHO, Marivaldo Jesus Paz. **A importância da orientação do Farmacêutico no uso correto dos medicamentos.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos. V. 2, n. 4, p. 172–179, 2019.

ARAÚJO, Luanna. **A Prática Da Automedicação Entre Adolescentes: Prevalência e Fatores Relacionados.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. 2016.

AQUINO, Daniela. **Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade ? Why rational drug use must be a priority ? [ s.l : s.n. ]** . Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/csc/v13s0/a23v13s0.pdf> > . Acesso em : 13 jun . 2022 .

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA CNS. Ministério da Saúde. **Consumo de medicamentos: um autocuidado perigoso** [Internet]. Disponível em: [http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2005/medicamentos.htm](http://www.conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2005/medicamentos.htm).

BERGAMASCHI, Cristiane de Cássia et al. **Interações medicamentosas: Analgésicos, antiinflamatórios e antibióticos (Parte II).** Ver. Cir. Traumatol. Bucomaxilo-fac, p. 9-18, 2007.

BOVO, Fernanda; WISNIEWSKI, Patrícia; MORSKEI, Maria Luiza. **Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde.** Biosáude, Londrina, v. 11, n. 1, p. 43-56, jan./jun. 2009.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA. **Anvisa alerta para riscos do uso indiscriminado de medicamentos.** 2021

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Diário Oficial da União, Brasília.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução da Diretoria Colegiada nº338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, Brasília.

BRAZ, Glória Maria de Oliveira Silva et al. **Automedicação na Adolescência: Prática entre alunos de uma escola de ensino médio.** Revista Enfermagem Contemporânea, v. 1, n. 8, p. 49-58, 2019.

CARVALHO, Ciro José Sousa de; FERREIRA, Isabella Silva. **A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 47642-47652,

mai. 2021.

CATRIB, Ana Maria Fontenelle et al. **Automedicação na adolescência: um desafio para a educação em saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Fortaleza, n. 16, p. 1651-1660, 2021.

CRUZ, Maria Jesus Barreto et al. **Estoque doméstico e uso de medicamentos por crianças no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil.** *Saúde Debate*, v. 41, n. 114, p. 836-847, jul/set. 2017.

FERREIRA, Francisca das Chagas et al. **O impacto da prática da automedicação no Brasil: Revisão Sistemática.** *Brazilian Applied Science Review*, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 1505-1518, mai/jun. 2021.

FOOD AND DRUG. Department of Health and Human Services. FDA Drug Safety Communication: Prescription Acetaminophen Products to be Limited to 325 mg Per Dosage Unit; Boxed Warning Will Highlight Potential of Severe Liver Failure [Internet]. Disponível em: <https://www.fda.gov/drugs/drug-safety-and-availability/fda-drug-safety-communication-prescription-acetaminophen-products-be-limited-325-mg-dosage-unit>.

GERON, Vera Lucia Matias Gomes; SILVA, Jacineide Maria. **Avaliação de Armazenamento de medicamento em domicílio em um bairro de Ariqueemes-Ro.** *Revista Científica Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 2018, 491–499 p.

GONÇALVES, Claudiana Aguilari et al. **Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos.** *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 2017.135-143 p.

HOEFLER, Rogério et al. **Interações medicamentosas: Formulário Terapêutico Nacional 2008.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 897 p.

JESUS, Elisdete Santos de. Secretária de Estado da Saúde do Ceará. **Governo alerta para o uso indevido de medicamentos.** Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/visa/?>

KLINGER, Elisa Inês et al. **Intoxicação exógena por medicamentos na população jovem do Rio Grande do Sul.** *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 2016, 44-52 p.

LAPORTA, Luciane Varini et al. **Avaliação da automedicação com antiinflamatórios não-esteróides em farmácias comerciais de Santa Maria-RS.** *Disciplinarum Scientia| Saúde*, v. 6, n. 1, p. 1-11, 2005.

MANUAL MDS. **Tolerância e resistência a medicamentos.** Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/medicamentos/fatores-que-afetam-a-resposta-medicamentosa/tolerancia-e-resistencia-a-medicamentos>. Acesso em: 02 dez. 2021

MENDES, Lucas Alves; PEREIRA, Boscoli Barbosa. **Intoxicações por medicamentos no Brasil registradas pelo SINITOX entre 2007 e 2011.** J. Health Biol. Sci., v.5 n.2, p.165-170, 2017

MOTA, Susana Fernandes et al. **Caracterização Do Perfil Das Intoxicações Medicamentosas Na População De Taubaté, São Paulo, No Período De 2014 A 2018.** Brazilian Journal of health Review. Curitiba, v.3, n.5, p.12672-12683, 2020

MUÑOZ-GARCIA, Ángela; ANDRADE, Raul J. **Paracetamol e higado.** Rev. esp. enferm.cavar. , Madrid, v.103, n. 5, maio de 2011.

NASCIMENTO, Daniele da Silva et al. **Automedicação em adolescentes da rede estadual de ensino na cidade de Picos/Piauí.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental. v.11, n.1, 2019, p.5966.2021.

OLIVEIRA, Susana Débora de; NASCIMENTO, Michelly Caroline Lima do. **Atenção farmacêutica e o uso indiscriminado de ivermectina em tempos de pandemia ocasionada pelo COVID-19.** Universidade Potiguar 2021.

OYAKAWA, Carlos Norio et al. **Obstáculos da Atenção Farmacêutica no Brasil.** Rev. Bras. Ciên.Farm., v.41, n.4, p.409-413, 2005.

REZENDE, Marcelo Cruz; PAIVA, Eduardo dos Santos. **Analgésicos simples e opioides,** [s. l.], p. 1-12, 2019.

SANTANA, Danubia Pereira Honório et al. **Importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção de Problemas de Saúde.** Revista de Iniciação Científica e Extensão, [S. l.], v. 2, n. Esp.1, p. 59–60, 2019.

SANTOS, Randara Caneschi; LOPES, Micheline Luiza de Souza. **A Farmácia Domiciliar E A Utilização De Medicamentos Em Residências Da Zona Rural Do Município De Ubá (MG).** Revista Científica da Revista Científica da Faminas (RCFaminas), Muriaé, v. 12, n. 2, 2017

SAÚDE, Biblioteca Virtual em. Ministério da Saúde. **Automedicação** Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/255\\_automedicacao.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/255_automedicacao.html).

SCHMID, Bianca; BERNAL, Regina; SILVA, Nilza Nunes. **Automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo.** Rev Saúde Pública 2010;44(6):1039-45

SERAFIM, Eliana Ometto Pavan et al. **Qualidade dos medicamentos contendo dipirona encontrados nas residências de Araraquara e sua relação com a atenção farmacêutica.** Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Brazilian

Journal of Pharmaceutical Sciences vol. 43, n. 1, jan./mar., 2007

SILVA, Eduardo Gomes; FERNANDES, Dione Rodrigues; JUNIOR, André Tomaz Terra. **UMA ABORDAGEM AO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS BENZODIAZEPÍNICOS**. Rev Cient FAEMA: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, Ariquemes, v. 9, n. ed esp, p. 610-614, maio-jun. 2018.

SOTERIO, Karine Azeredo. **A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão**. Revista da Graduação, v.9, n.2, 2016.

SYLVESTER, J. **Anti-inflamatórios não-esteroidais**, [s.l], p. 1-2, 18 jun.2019

VALENTE , Nuno Lídio Pereira. **Análise de Pesticidas Organofosforados em Toxicologia Forense**. Universidade de Aveiro.2

## 8 APÊNDICES

### 8.1 Apêndice A

Cronograma do Trabalho de Conclusão de Curso: **INTERFERÊNCIA DOS FAMILIARES NA ADMINISTRAÇÃO INDISCRIMINADA DE ANALGÉSICOS EM ADOLESCENTES**

#### 1º Semestre de Planejamento de Tcc

Cronograma de Planejamento de Trabalho de Conclusão de Curso						
ATIVIDADES/PERÍODO	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Escolha de integrantes						
Escolha do tema						
Levantamento de material para o desenvolvimento do trabalho						
Produção do Diário de Bordo						
Produção da monografia						
Preparação de questionários						
Realização de Entrevistas						
Análise dos Dados Gerados						
Entrega do Trabalho						

Tabela 2: Cronograma 1º semestre

#### 2º Semestre de Desenvolvimento de Tcc

Cronograma de Planejamento de Trabalho de Conclusão de Curso					
ATIVIDADES/PERÍODO	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Produção da monografia					
Produção do Diário de Bordo					
Produção do projeto prático					
Levantamento de orçamentos					
Levantamento de dados					
Produção dos slides					
Preparação de Questionários					
Análise dos dados gerados					

Tabela 3: Cronograma 2º semestre

### 8.2 Apêndice B

Projetos Desenvolvidos durante o desenvolvimento do trabalho



Figura 1: Capa do vídeo

## Automedicação Você deve ou não realizar?

**Você sabe o que é?**

- É o ato de tomar um medicamento com ou sem orientação de um profissional, muitas vezes para alívio ou cura de sintomas.

**Quais riscos e consequências ela causa?**

- Interações do medicamento com outro medicamento, alimento ou droga
- Tolerância Medicamentosa
- Intoxicação
- Atraso no diagnóstico

**Recomendações**

- Não armazenar medicamentos em lugares de fácil acesso
- Evite orientações de amigos e familiares
- Peça informação a um profissional
- Consulte um médico regularmente

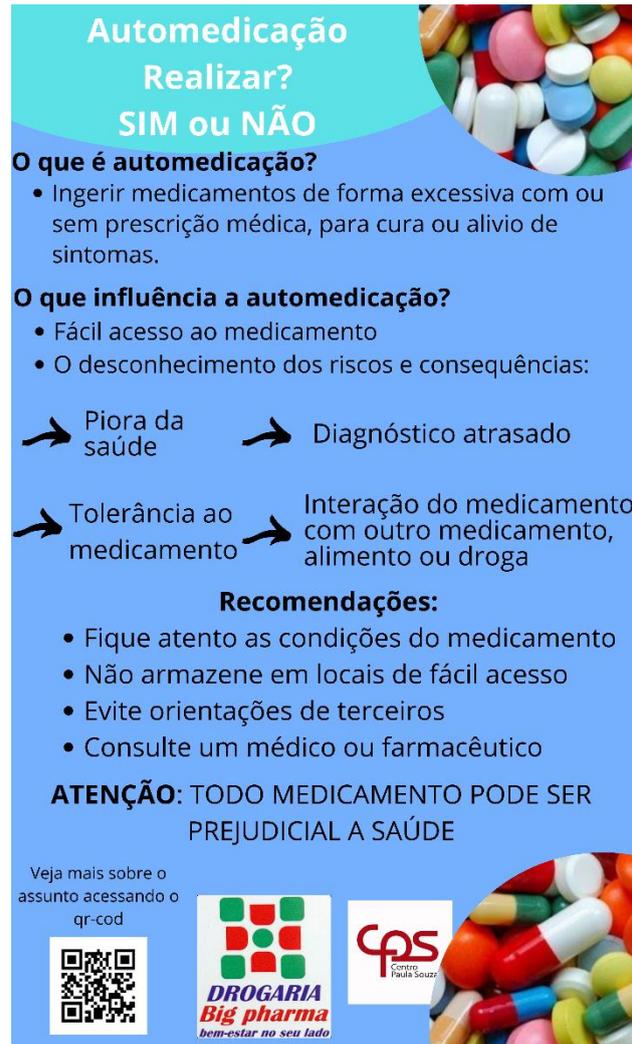
Veja mais detalhes sobre o assunto no vídeo abaixo



**Figura 2: Marca página (frente)**



Figura 3: Marca página (verso)



## Automedicação Realizar? SIM ou NÃO

**O que é automedicação?**

- Ingerir medicamentos de forma excessiva com ou sem prescrição médica, para cura ou alívio de sintomas.

**O que influência a automedicação?**

- Fácil acesso ao medicamento
- O desconhecimento dos riscos e consequências:

→ Piora da saúde

→ Diagnóstico atrasado

→ Tolerância ao medicamento

→ Interação do medicamento com outro medicamento, alimento ou droga

**Recomendações:**

- Fique atento as condições do medicamento
- Não armazene em locais de fácil acesso
- Evite orientações de terceiros
- Consulte um médico ou farmacêutico

**ATENÇÃO: TODO MEDICAMENTO PODE SER PREJUDICIAL A SAÚDE**

Veja mais sobre o assunto acessando o qr-cod





**DROGARIA**  
*Big pharma*  
bem-estar no seu lado



**CPS**  
Centro Paula Souza

**Figura 4: Banner informativo**